



Cafeicultura mineira: resgate histórico da Associação dos Agricultores Familiares  
de Santo Antônio do Amparo (AFASA)

Coffee farming in Minas Gerais: historical recovery of the Association of Family Farmers of  
Santo Antônio do Amparo (AFASA)

Gláucia Fernanda de Resende<sup>1</sup>

<http://orcid.org/0009-0000-1317-0904>

Marcelo Márcio Romaniello<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-1686-7528>

Alyce Cardoso Campos<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-6903-9542>

Gustavo Nunes Maciel<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-5867-3126>

Fernanda Nunes Maciel<sup>5</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-1871-105X>

Rita de Cássia Leal Campos<sup>6</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-6092-8810>

Recebido em: 01 out. 2024

Aceito em: 20 dez. 2024

**Como citar este artigo:** DE RESENDE, G. F.; ROMANIELLO, M. M.; CARDOSO CAMPOS, A.; NUNES MACIEL, G.; NUNES MACIEL, F.; LEAL CAMPOS, R. de C. Cafeicultura mineira: resgate histórico da Associação dos Agricultores Familiares de Santo Antônio do Amparo (AFASA): Coffee farming in Minas Gerais: historical recovery of the Association of Family Farmers of Santo Antônio do Amparo (AFASA). **Revista Visão: Gestão Organizacional**, Caçador (SC), Brasil, v. 13, n. 2, p. e3624-e3624, 2024. DOI: 10.33362/visao.v13i2.3624. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/3624>.

---

<sup>1</sup> Mestra Profissional em Desenvolvimento Sustentável e Extensão na Universidade Federal de Lavras. [glaucia.gfresende@gmail.com](mailto:glaucia.gfresende@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras e Professor Associado da Universidade Federal de Lavras. [mromaniello@ufla.br](mailto:mromaniello@ufla.br).

<sup>3</sup> Doutora em Administração pela Universidade Federal de Lavras e Docente do IFSULDEMINAS Campus Passos. [alycecardosoc@yahoo.com.br](mailto:alycecardosoc@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras e Docente Substituto pela Universidade Federal de Lavras. [gustavonunesmaciel@yahoo.com.br](mailto:gustavonunesmaciel@yahoo.com.br).

<sup>5</sup> Mestranda em Administração pela Universidade Federal de Lavras. [fernandanunesmaciell@gmail.com](mailto:fernandanunesmaciell@gmail.com).

<sup>6</sup> Doutora em Administração pela Universidade Federal de Lavras e Docente substituta no Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Bambuí e Professora na Faculdade Presbiteriana Gammon. [rita.campos.adm@gmail.com](mailto:rita.campos.adm@gmail.com).

**Resumo:** Este artigo teve como objetivo realizar um resgate histórico da Associação dos Agricultores Familiares de Santo Antônio do Amparo (AFASA). Para isso, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa com coleta de dados por meio de entrevistas com o presidente, tesoureiro e secretário da AFASA. A AFASA foi constituída com o objetivo de criar uma força conjunta de agricultores familiares, para trabalharem em condições de igualdade, com acesso a uma infraestrutura adequada para dar suporte necessário aos associados possibilitando a agregação de valor ao produto, acesso ao mercado, com melhores preços de venda e abrangência inclusive ao mercado externo, o que para eles seria impossível individualmente. Atualmente a AFASA é uma organização comprometida com seus objetivos e com o grupo como um todo dando oportunidades de agregação de valor e inserção no mercado por meio de venda conjunta além da valorização do associado como ator social empoderado.

**Palavras-Chave:** Associativismo. Cafeicultura. Agricultura familiar.

**Abstract:** This article aimed to provide a historical overview of the Association of Family Farmers of Santo Antônio do Amparo (AFASA). To this end, a qualitative research approach was conducted with data collection through interviews with the president, treasurer and secretary of AFASA. AFASA was established with the aim of creating a joint force of family farmers to work under equal conditions, with access to an adequate infrastructure to provide the necessary support to its members, enabling the addition of value to the product, access to the market, with better sales prices and coverage including the foreign market, which would be impossible for them individually. Currently, AFASA is an organization committed to its objectives and to the group as a whole, providing opportunities for adding value and insertion in the market through joint sales, in addition to valuing the member as an empowered social actor.

**Keywords:** Associations. Coffee growing. Family farming.

## INTRODUÇÃO

A cafeicultura é uma atividade agrícola praticada no Brasil desde o século XVIII e, em meados do século XIX, tornou-se um dos principais produtos de exportação do país (FREDERICO, 2017). Inicialmente, os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná foram os grandes produtores (ALMEIDA et al., 2018). Entretanto, o setor enfrentou diversas crises que afetaram as lavouras ao longo dos anos, incluindo fortes geadas e o surgimento de pragas devastadoras (XIMENES et al., 2009). Além disso, a elevação dos preços do café no mercado internacional incentivou a expansão da produção para novas regiões promissoras, como Minas Gerais e Espírito Santo (FREDERICO, 2017).

Hoje, esses estados continuam se destacando como os principais produtores de café no Brasil. Dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), coletados em maio de 2018, confirmaram a relevância da cafeicultura mineira como principal atividade econômica devido ao seu volume de produção, à área ocupada, à movimentação de capital e à geração de empregos. Os dados da CONAB indicam que 70% da área destinada à produção de café arábica no Brasil pertence ao estado de Minas Gerais, reforçando sua liderança no setor (CONAB,

2018).

Outro fator que coloca Minas Gerais em posição de destaque em relação aos outros estados é a produção de café pela agricultura familiar, especialmente na mesorregião Sul/Sudoeste. Conforme o Censo Agropecuário de 2006, essa região representa 30% da produção nacional e 51% da produção estadual de café arábica (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2006).

A agricultura familiar na cafeicultura mineira é resultado de um contexto histórico de luta pela inclusão em um espaço anteriormente dominado por grandes latifúndios e pela modernização agrícola (RAMBO, 2016). Entre os municípios que se destacam na produção familiar de café está Santo Antônio do Amparo, situado na microrregião de Oliveira, na Mesorregião Centro-Oeste de Minas Gerais.

Localizado próximo à maior região produtora de café do Brasil, o Sul/Sudoeste de Minas, Santo Antônio do Amparo possui condições edafoclimáticas favoráveis para a produção de café de alta qualidade (ALMG, 2017). Para evidenciar a importância dessa produção, este artigo busca realizar um resgate histórico da Associação dos Agricultores Familiares de Santo Antônio do Amparo (AFASA). Portanto, é apresentado o seguinte problema de pesquisa: como a Associação dos Agricultores Familiares de Santo Antônio do Amparo (AFASA) contribuiu historicamente para o desenvolvimento e a valorização da cafeicultura familiar no município, localizado em uma das principais regiões produtoras de café do Brasil?

## **CAFEICULTURA COMO NORTEADORA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E DO ASSOCIATIVISMO**

A cafeicultura é praticada no Brasil desde o início do século XVIII, tendo sido introduzida no país pelo estado de Belém (CHIES; YOKOO, 2012). No início, o café teve muita mobilidade dentro do país, regulada pelos momentos de crise, ou seja, ele teve uma região onde estava se implantando, outra onde estava consolidado e uma última onde estava em decadência (XIMENES et al., 2009). Ainda no século XVIII, os principais produtos exportados pelo Brasil, açúcar e algodão, passavam por momentos de sérias dificuldades, além da decadência da mineração, o que possibilitou a liberação de mão de obra e recursos financeiros para aplicação em atividades mais lucrativas, como o café (CHALFOUN; REIS, 2010).

O café, que até então predominava no estado do Rio de Janeiro, começou a ser implantado em Minas Gerais na busca por um recomeço devido à queda da mineração (GUIMARÃES; CASTRO JÚNIOR; ANDRADE, 2016). Assim, no início do século XIX, o café avançou em direção à Zona da Mata mineira e tornou-se a principal atividade econômica do estado (SANTOS et al, 2009). Desde então, a cafeicultura passou a integrar a pauta de produtos agrícolas mais exportados pelo Brasil (CHALFOUN; REIS, 2010). A partir disso, o cenário cafeeiro no Brasil passou por diversas mudanças, constituídas por altos e baixos na produtividade,

intensificadas por motivos de ordem natural, como geadas, aparecimento de pragas e doenças, ou por motivos de ordem política ou econômica, mas que culminaram numa situação de conquista, colocando o país como o maior produtor mundial da bebida (MOREIRA, 2019).

O conhecimento acumulado do manejo da cultura, as condições climáticas propícias, a boa fertilidade natural do solo e outras condições, como eficiente infraestrutura de transporte, comunicação e fácil escoamento da produção, são fatores que contribuíram para colocar a mesorregião sul/sudoeste de Minas Gerais em destaque no setor produtivo do café (GUIMARÃES; CASTRO JÚNIOR; ANDRADE, 2014). Pelegrini e Simões (2009, p. 187) corroboram essa afirmação e explicam que, desde a década de 1970, a cafeicultura de Minas Gerais vem apresentando maior produtividade em relação aos demais estados, devido, “em grande medida, aos esforços dirigidos pela pesquisa e transferência de tecnologias, além da aptidão natural do Estado de Minas para condução desta cultura, especialmente relacionada com as condições de relevo, clima e solos”.

Conforme aponta a CONAB (2018), Atualmente, Minas Gerais se destaca nacionalmente pelo cultivo do café arábica, com 70% de ocupação em relação à área total do país com esta espécie. Já o Espírito Santo é o maior estado produtor de café Conilon, ocupando 61,2% da área nacional plantada com esta espécie. Em relação à produção mineira, de acordo com esses dados, as mesorregiões geográficas Sul e Centro-Oeste concentram a maior parte das unidades produtivas, compreendendo áreas em formação e em produção (CONAB, 2018).

Dentre os municípios mineiros produtores de café e com predomínio de cafeicultores familiares, encontra-se o município de Santo Antônio do Amparo, que, conforme a divisão geográfica de Minas Gerais, situa-se na microrregião de Oliveira, pertencente à Mesorregião Centro-Oeste, uma região que possui condições edafoclimáticas propícias para uma produção de café de excelente qualidade. De acordo com dados adquiridos no escritório regional da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do estado de Minas Gerais (Emater) em Lavras-MG, 84,3% dos cafeicultores no município são familiares, ou seja, 430 agricultores familiares, com 45% de produção no município, enquanto os agricultores não familiares são apenas 80, com produção de 55% (EMATER-MG, 2018).

Embora sua produção seja menor que a dos agricultores não familiares, é importante destacar que não basta se diferenciar quantitativamente; é preciso se preocupar com a qualidade de uma produção que atenda ao mercado consumidor de alimentos, exigente com qualidade, que pode ser alcançada mesmo com menor quantidade de produção. Os consumidores de alimentos e bebidas, entre eles o café, ampliaram seu conceito de qualidade, valorizando aspectos além dos perceptíveis no momento da aquisição do produto, tais como os atributos associados ao aspecto, sabor e aroma. Além disso, os consumidores estão exigindo informações associadas à cadeia primária de produção, ou seja, aquelas relativas à origem e ao processo de produção (MUNDIM, 2024). Desejam saber se o produto adquirido foi produzido

sob bases sustentáveis, ou seja, sem comprometimento do meio ambiente, sem trabalho infantil e com justa remuneração dos produtores (CHALFOUN; REIS, 2010, p. 75).

É dentro deste contexto de produção voltada para um produto de qualidade que se encontram atualmente os cafeicultores familiares, que querem se diferenciar pela produção com qualidade, focando um consumidor "exigente" interno e externo, tornando-se cada vez mais incluídos no mercado (MUNDIM, 2024).

Aproveitando as vantagens proporcionadas pela região, como clima e altitude, os agricultores adquirem condições de aumentar suas potencialidades com uma produção voltada para a qualidade, agregando valor e viabilizando suas oportunidades no mercado consumidor (ZUIN; ZUIN, 2008). A cafeicultura torna-se promotora do desenvolvimento local, possibilitando a inclusão dos atores sociais, antes excluídos pelo mercado e incapacitados de desenvolverem uma produção focada nesta qualidade tão exigida pelos consumidores (TOLEDO, 2019). O desenvolvimento local, segundo Leonello (2010, p. 59-60), "está associado, normalmente, a iniciativas inovadoras e mobilizadoras da coletividade, articulando as potencialidades locais nas condições dadas pelo contexto".

O desenvolvimento local integra o desenvolvimento social, econômico, ambiental, cultural, político e humano. Inseridos neste contexto, encontram-se os agricultores familiares, que representam a categoria que luta para adquirir seu espaço em um mercado de fortes concorrentes (CAETANO; SILVEIRA; DRUMOND, 2012). A união torna-se um caminho propício ao aumento da produção com foco na qualidade, o que se torna difícil quando se trabalha individualmente. Assim, "o associativismo instrumentaliza os mecanismos que concretizam as demandas sociais e que tornam os homens mais próximos da busca de autonomia na promoção do desenvolvimento local" (LEONELLO, 2010, p. 57).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Esta pesquisa teve como objetivo realizar um resgate histórico da Associação dos Agricultores Familiares de Santo Antônio do Amparo (AFASA). Para isso, contou-se com uma pesquisa empírica de abordagem qualitativa, de modo a permitir a interação com os atores sociais envolvidos, levando à compreensão do fato estudado. Esta abordagem aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2002).

Para a coleta de dados, foram realizadas visitas à associação, com entrevista ao presidente, tesoureiro e secretário. Nesta oportunidade, foi apresentado aos membros o interesse em realizar uma pesquisa com aquela associação de produtores.

Foi elaborado um roteiro semi-estruturado que envolvia inicialmente questões sociodemográficas. Posteriormente era tratado de como foi a inserção na associação, assim como a continuidade. Também foram tratadas de aspectos gerenciais como no caso da

comunicação, fontes de informação, confiança e desafios.

Os entrevistados apresentaram a história da constituição da associação e disponibilizaram informações para o entendimento do processo de formação e articulação, além de apresentarem as instalações da mesma. Isto permitiu o enriquecimento dos dados obtidos durante o desenvolvimento da pesquisa.

Para a análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2010). Para isso, foram seguidas as etapas propostas pela autora para concretização dos resultados, que foram a pré-análise, a exploração do material e o tratamento e interpretação dos dados. É importante considerar que essas etapas são essenciais na análise de conteúdo, conforme Bardin (2010).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A AFASA é uma associação civil sem fins lucrativos ou econômicos, com personalidade jurídica própria, tendo sido constituída em 17 de maio de 2008, com 16 associados, que são agricultores familiares da economia cafeeira e, desde então, vem aumentando seu quadro social, que conta atualmente com 61 membros (AFASA, 2014).

O projeto inicial de criação da AFASA se deu com o apoio da Fundação Hanns R. Newmann Stiftung (HRNS), que é uma fundação sem fins lucrativos de origem alemã, fundada em 2005 pela família de Michael R. Neumann. Esta família está há décadas envolvida no setor cafeeiro, desde a produção até a comercialização, sendo conhecidos no mercado pela empresa familiar Neumann Kaffee Gruppe. A iniciativa de fundar a HRNS se deu pela necessidade de apoiar pequenos agricultores, capacitando-os e fortalecendo a capacidade de obter melhores meios de vida (HRNS, 2017).

A HRNS iniciou seus investimentos na Fazenda da Lagoa, em Santo Antônio do Amparo, em 2007, com um projeto denominado “Força Café”. A importância desta fundação para a AFASA se deu devido ao fato de que, em 2008, na sede da Força Café, foi cedida uma sala para que os fundadores começassem a desenvolver os trabalhos para a criação da Associação.

A situação vivenciada por aquele grupo naquele momento era de baixa produtividade, somada às dificuldades de acesso aos processos de inovação e de avanços tecnológicos adequados ao processamento do café, potencializados pela ausência de recursos e de informação. Isto repercutia na falta de padronização do processo de produção, o que impedia o acesso a mercados de cafés especiais, que pagariam melhores preços por um produto de boa qualidade. A situação vivida por estes associados evidenciava uma realidade da agricultura familiar, que ocupou um lugar subalterno e secundário na estrutura agrária brasileira, sendo impossibilitada de desenvolver suas potencialidades em virtude da grande propriedade ser

imposta como modelo socialmente reconhecido (WANDERLEY, 1996).

Em 2009, diante deste contexto, a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) desenvolveu um projeto financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), com o objetivo de testar um modelo de Processamento de Café em uma unidade comunitária. Por meio deste projeto, os cafeicultores da AFASA foram treinados para a implantação de Boas Práticas Agrícolas (BPA's) de colheita e pós-colheita, visando sanar a dificuldade que os associados apresentavam em qualificar seus produtos e consolidar a participação nos mercados, ampliando a participação e reduzindo custos. As BPA's promovem a melhoria da qualidade do produto, consolidam e ampliam a participação nos mercados e reduzem custos. Estas práticas “são baseadas nos princípios de segurança alimentar, preservação ambiental e respeito aos envolvidos no processo produtivo, visando integrar sob um só conceito as exigências agrônômicas e as do mercado” (PEREIRA, 2013, p. 20).

O maior benefício proporcionado por esta Unidade Comunitária de Processamento (UCP) foi a união dos cafeicultores, trazendo grandes vantagens quanto ao processamento e à comercialização de lotes maiores e homogêneos, com maior qualidade, tornando-se mais competitivos nos mercados de maior remuneração. Visando o fortalecimento da Associação, foi validado também um modelo de gestão participativa por meio da orientação e qualificação na gestão da Associação, para que, assim, os cafeicultores desfrutassem da UCP já construída de uma forma mais precisa e usassem de sua força e união para ganhar o mercado (CHALFOUN, 2013).

Os projetos desenvolvidos com o apoio da EPAMIG proporcionaram também a compra de máquinas de processamento e de torrefação para a associação. Em um terreno cedido pela prefeitura municipal de Santo Antônio do Amparo, foi iniciada a construção da sede (Figura 01), onde os próprios associados trabalharam para a viabilização da construção.

**Figura 1:** (A) Construção da Sede da AFASA; (B) Trabalho dos associados na Construção.



Fonte: Chalfoun (2017).

Além da sede, foi também construído o galpão para que as máquinas pudessem ser instaladas (Figura 02), e, a partir disso, vários avanços foram ocorrendo com o apoio do projeto e com outras parcerias, essenciais para sustentar o desenvolvimento da organização e incentivar os agricultores ao trabalho coletivo.

**Figura 2:** Conclusão da obra do galpão e instalação das máquinas.



Fonte: Chalfoun (2017).

Por meio das orientações de Boas Práticas Agrícolas, desde a pré-colheita até a pós-colheita, foi obtido um café de um talhão experimental de cada um dos participantes do projeto e enviado para análise na Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas (Cocatrel). Após a determinação da qualidade da produção do lote final, foi feita a comercialização, quando os cafeicultores perceberam que seu produto teve agregação de valor, constituindo-se no primeiro retorno positivo advindo da associação.

Considera-se que as ajudas motivadas pelas instituições citadas foram importantes para alavancar as ações de constituição da associação. No entanto, os trabalhos de apoio e incentivo proporcionaram, inclusive, que a venda da produção pudesse atingir o mercado externo. A concretização da exportação do café dos agricultores familiares da AFASA ocorreu pela primeira vez em 2012, com apenas quatro anos de existência, significando mais uma das maiores conquistas dos associados.

Em meio à articulação entre a HRNS e a Cooperativa de Exportadores de Café (Sun-Coffee), que enxergaram na AFASA a possibilidade de exportar seu café, incentivaram para que os produtores levassem as amostras de café a serem avaliadas pelos provadores da Sun Coffee, tendo sido aprovadas por estes avaliadores. Com o fortalecimento do diálogo com o comprador americano (Atlas Coffee Importers), um lote de café produzido no ano agrícola 2011/2012 foi vendido diretamente pela associação. Em 2013, um lote de café produzido pelos associados, classificado pelas normas da Specialty Coffee Association of America (SCAA) como café especial (notas 80 a 84), foi comercializado a U\$ 264/saca de 60 kg, com um valor 97% superior ao preço de mercado. Mais duas empresas (italiana e canadense) têm pago pela qualidade do café desta



associação (EMATER, 2017).

**Figura 3:** Embalagem de café exportado para a Atlas Coffee Importers.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

A embalagem do café comprado pela Atlas Coffee Importers (Figura 03) demonstra a valorização do café importado dentro dos padrões de qualidade exigidos pelo mercado consumidor, exigente pela qualidade, levando o nome da AFASA para fora do país, além de relatar o nome do produtor vencedor do concurso de qualidade na embalagem, servindo de incentivo para que os associados busquem essa qualidade e valorização de seu trabalho.

A partir de 2012, as exportações de café tornaram-se anuais. No ano de 2017, foram enviados dois containers de café da AFASA. Mesmo os que não vão para exportação conseguem um valor excelente para o mercado interno. A busca por conseguir o mínimo para pontuação leva os produtores a buscarem um produto de qualidade constantemente, visando competir no mercado.

Atualmente, as parcerias com as instituições já citadas ainda continuam sendo importantes, e, dentre elas, confere-se a atuação da Emater, que desenvolve trabalhos de parceria junto à associação desde sua criação, possibilitando o seu desenvolvimento e a sustentabilidade da mesma. Como um dos objetivos da AFASA é a inserção dos cafeicultores ao mercado fair trade, torna-se necessário o trabalho da Emater junto aos agricultores que estão sendo preparados para o Certifica Minas Café, programa de certificação coordenado pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA) e gerenciado pela Emater. Ela é responsável pela assistência técnica e auditoria aos agricultores familiares e, atualmente, inseriu 12 associados, que estão sendo treinados para esta certificação. Para que o Fair Trade se concretize na associação, é necessária a adesão de no mínimo 20 associados. O Certifica Minas Café torna-se uma “porta de entrada” para a conquista futura do Fair Trade.

Com seus dez anos de existência, confere-se à AFASA a característica de ser autônoma,

tornando-se cada vez mais ativa pela eficiência dos próprios membros e funcionários e pela experiência já adquirida no modelo em questão.

Esta organização possui um Conselho de Administração e um Conselho Fiscal. A Diretoria Executiva é composta pelo presidente, vice-presidente, tesoureiro e um secretário, que devem ser eleitos a cada dois anos através da Assembleia Geral, sendo vedada a reeleição consecutiva. Isso é importante porque possibilita maior oportunidade e capacidade administrativa a todos os membros. Ao final do mandato, são formadas as chapas dentre os associados, e, para a eleição, é feita uma votação aberta, onde é necessário o mínimo de 2/3 de votos para a chapa ser eleita. O Conselho Fiscal é composto por três membros efetivos e três suplentes, eleitos para um mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição de dois terços dos seus componentes (AFASA, 2014).

A atual administração começou seus trabalhos em janeiro de 2016 e encerrará seu mandato em dezembro de 2018. Conforme já mencionado, atualmente é composta por 61 associados, destacando que 11,4% são mulheres e 88,6% homens. Isso ressalta que a mulher vem tomando importância na representação dos negócios da família, mas observa-se que sua participação ainda é pouca. É importante considerar ainda que esses cafeicultores possuem uma média de oito a dez hectares em produção, fato que os qualifica como agricultores familiares, de acordo com a Lei 11.326/2006. Esta lei afirma que um dos quesitos para ser agricultor familiar é não possuir área maior que quatro módulos fiscais (BRASIL, 2006). Conforme tabela de índices básicos relacionados ao sistema nacional de cadastro rural do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrário (INCRA), o módulo fiscal do município de Santo Antônio do Amparo - MG é equivalente a trinta hectares (ha).

A inserção na associação não é um processo simples. Tudo ocorre em comum acordo entre todos na oportunidade das assembleias. A pessoa interessada em associar-se deve procurar a associação e comunicar sua intenção, que será levada até a assembleia para votação. Ao ser aceito, esse membro ficará em um período de seis meses de adaptação, onde será observado e avaliado. Após esse período, e efetivada a sua inserção, ele entrará doando uma saca de café para a associação e, quando membro efetivo, pagará uma taxa fixa mensal no valor de R\$ 25,00, que será cobrada trimestralmente no montante de R\$ 75,00.

O patrimônio que compõe a sede atual está composto pela estrutura onde funciona a secretaria e a sala de classificação. Possui também o terreiro de café para uso dos associados e um galpão composto pelo armazém e pela repartição onde estão instaladas as máquinas de secar e de beneficiamento do café (Figuras 04). Vale salientar que são os próprios associados que vão até a associação, secam seu café, beneficiam e, somente quando o produto entra no armazém, é que passa a ser responsabilidade da associação. Isso ressalta o maior envolvimento e participação dos associados no dia a dia da organização. Ressalta-se ainda que os associados tenham à disposição um trator, que compõe o patrimônio da organização.

**Figura 4:** (A) Sede; (B) Sala de Classificação; (C) Terreiro de secar café; Estrutura para o preparo do café: (D) Secador, (E) (F) máquina de beneficiar



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

No armazém 99% dos associados guardam seu café, sendo aproximadamente 100 sacas de café por produtor, separadas por lotes. Cada produtor possui o seu código de lote e cada um pode ser ainda separado por micro lotes, devido à qualidade diferenciada do café que cada um possui, conforme Figura 04. É importante destacar que o armazém possui capacidade para 12.000 sacas de café. O atual tamanho da estrutura física bem como a quantidade de máquinas existentes, são fatores que limitam o número de associados.

Para a classificação e definição dos lotes, a AFASA possui um profissional capacitado para separar o café conforme as especificações e qualidade, tornando-se possível a separação destes lotes. Após este processo de classificação, são repassadas as características do café que está sendo armazenado na associação para o produtor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A AFASA foi constituída com o objetivo de criar uma força conjunta de agricultores familiares, para trabalharem em condições de igualdade, com acesso a uma infraestrutura adequada para dar suporte necessário aos associados, possibilitando a agregação de valor ao produto, acesso ao mercado, com melhores preços de venda e abrangência, inclusive, ao mercado externo, o que para eles seria impossível individualmente.

A partir da pesquisa, foi visto os desafios e conquistas da agricultura familiar no âmbito cafeeiro, destacando a relevância das parcerias institucionais e do trabalho coletivo para o fortalecimento da produção e comercialização do café. Um dos principais achados envolve a transformação da AFASA de um grupo com dificuldades de acesso à tecnologia e mercados mais rentáveis para uma associação que exporta café de qualidade para o mercado internacional, obtendo preços superiores ao mercado interno. Essas transformações foram possíveis por conta do apoio de instituições como a Fundação Hanns R. Neumann Stiftung (HRNS) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), que contribuíram para a implementação de práticas agrícolas modernas e capacitaram os membros da associação para os aspectos de processamento e comercialização.

Foi destacado também a importância da gestão participativa que fortaleceu a união dos produtores e garantiu que todos os associados pudessem contribuir ativamente para o crescimento da associação. O envolvimento dos associados, desde o processo de construção da sede até o trabalho diário nas máquinas e no armazém, evidencia um modelo de gestão autônoma e inclusiva, onde todos têm voz e participação nas decisões. No entanto, a pesquisa também revelou desafios, como a estrutura limitada da associação, que impede uma expansão mais rápida, além da baixa participação feminina, um fator que, embora em crescimento, ainda carece de maior incentivo.

O trabalho também apresenta a importância das práticas de Boas Práticas Agrícolas (BPA'S). A obtenção de certificações como o Certifica Minas Café e a busca pelo selo Fair Trade são passos significativos para garantir a sustentabilidade financeira dos produtores e para fortalecer a imagem da AFASA no mercado global.

As contribuições para a literatura incluem a análise detalhada do processo de organização e fortalecimento da agricultura familiar no setor cafeeiro, oferecendo percepções para outras iniciativas semelhantes. Além disso, a pesquisa também trouxe o impacto das parcerias internacionais no desenvolvimento de capacidades locais e na melhoria das condições de vida dos pequenos produtores.

Em termos de futuros trabalhos, seria relevante investigar como a implementação de novas tecnologias de processamento e marketing digital pode ampliar ainda mais o acesso da AFASA a mercados internacionais e como a inclusão. Outra linha de pesquisa poderia ser o impacto das certificações de qualidade e comércio justo na sustentabilidade econômica e social da associação a longo prazo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. C. et al. A herança colonial brasileira: Quanto as relações sociais e de produção no ciclo do café (1727-2017). **Caribeña de Ciencias Sociales**, n. julio, 2018.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. **Municípios de Minas Gerais**. Disponível em: <[http://www.almg.gov.br/consulte/info\\_sobre\\_minas/index.html?aba=js\\_tabMacrorregioes&stlMacroregiao=3](http://www.almg.gov.br/consulte/info_sobre_minas/index.html?aba=js_tabMacrorregioes&stlMacroregiao=3)>. Acesso em: 09 abr. 2017.

ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE SANTO ANTÔNIO DO AMPARO. **Estatuto**. Santo Antônio do Amparo, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010. 281 p.

BRASIL. **Lei 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm)>. Acesso em: 23 abr. 2017.

CAETANO, Viviane A.; SILVEIRA, Suely FR; DRUMOND, Alexandre M. Análise da estratégia de desenvolvimento regional sustentável sob a ótica do desenvolvimento local: estudo de caso do município de Ervália—MG. **Revista de Gestão Social e Ambiental-RGSA**, v. 6, n. 3, p. 15-28, 2012.

CHALFOUN, S. M. et al. Validação de um modelo de gestão participativa em uma Associação de Cafeicultores de Economia Familiar de Santo Antônio do Amparo-MG. 2013. Disponível em: <[http://www.sbicafe.ufv.br/bitstream/handle/123456789/7252/120\\_39-CBPC-2013.pdf?sequence=1](http://www.sbicafe.ufv.br/bitstream/handle/123456789/7252/120_39-CBPC-2013.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 15 fev. 2018

CHALFOUN, S. M.; REIS, P. R. História da cafeicultura no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Café Arábica: do plantio à colheita**. Lavras: U. R. EPAMIG Sul, 2010, p. 21 - 85.

CHIES, C.; YOKOO, S. Colonização do norte paranaense: avanço da cafeicultura e problemas decorrentes deste processo. **Revista GEOMAE**, v. 3, n. 1, p. 27-44, 2012.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira: café**. 2017. Disponível em: <[http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/18\\_01\\_08\\_09\\_06\\_29\\_cafe\\_dezembro.pdf](http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/18_01_08_09_06_29_cafe_dezembro.pdf)>. Acesso em: 23 jan. 2018.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Destaque melhoriação**: boas práticas, ótimos resultados. Detalhes da ação. 2017. Disponível em: <[http://www.emater.mg.gov.br/portal.cgi?flagweb=novosite\\_melhoracao\\_acoes\\_detalhes&id=388](http://www.emater.mg.gov.br/portal.cgi?flagweb=novosite_melhoracao_acoes_detalhes&id=388)>. Acesso em: 01 fev. 2018.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Escritório Regional de Lavras**. Lavras, 2018.

FREDERICO, S. Território e cafeicultura no Brasil: uma proposta de periodização. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 21, n. 1, p. 73-101, 2017.

GUIMARÃES, E. R.; CASTRO JÚNIOR, L. G.; ANDRADE, H. C. C. A terceira onda do café em Minas Gerais. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 18, n. 3, p. 214-227, 2016.

HANNIS R. NEUMANN STIFTUNG. Disponível em: <<https://www.hrnstiftung.org/>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. (2006). Censo Agropecuário 2006.

LEONELLO, J. C. **O Associativismo como alternativa de desenvolvimento local e sustentabilidade**. 2010. 145 p. Tese (Doutorado em serviço social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista, Franca, 2010.

MINAYO, M. C.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, Métodos e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOREIRA, Priscila Carvalho et al. Produtividade e economia de fatores de produção na cafeicultura brasileira. **Revista de Política Agrícola**, v. 28, n. 2, p. 6, 2019.

MUNDIM, Vinícius Apolinário et al. CERTIFICAÇÃO DO CAFÉ: Contribuições ao Produtor, Consumidor e Desenvolvimento Sustentável. **Revista GeTeC**, v. 20, 2024.

PELEGRINI, D. F.; SIMÕES, J. C. Desempenho e problemas da cafeicultura no estado de Minas Gerais: 1934 a 2009. **Campo Território: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, 6, n. 12, p. 183-199, 2011.

PEREIRA, S. P. **Caracterização de propriedades cafeeiras com relação às boas práticas agrícolas**: aplicação das análises de “Cluster” e discriminante. 2013. 138 p. Tese (Doutorado em Fitotecnia) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2013.

RAMBO, J. R.; TARSITANO, M. A. A.; LAFORGA, G. Agricultura familiar no Brasil, conceito em construção: trajetória de lutas, história pujante. **Revista de Ciências Agro-Ambientais**, v. 14, n. 1, 2016.

SANTOS, V. E. et al. Análise do setor de produção e processamento de café em Minas Gerais: uma abordagem matriz insumo-produto. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 47, p. 363-388, 2009.

TOLEDO, E. F. T. Cafeicultura e desenvolvimento territorial: as cooperativas de café no sul de Minas Gerais. **Caderno de Geografia**, v. 29, n. 2, p. 1-17, 2019.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: **ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**, 20., 1996, Caxambu. Disponível em: <<http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Ra%C3%ADzes%20Historicas%20do%20Campesinato%20Brasileiro%20-%20Maria%20de%20Nazareth%20Baudel%20Wanderley%20-%201996.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

XIMENES, G. et al. Raio X da crise do café no Brasil. **AgroANALYSIS**, v. 29, n. 10, p. 17-33, 2009.

ZUIN, L.F. S.; ZUIN, P. B. Produção de alimentos tradicionais contribuindo para o

desenvolvimento local/regional e dos pequenos produtores rurais. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 4, n. 1, 2008.